



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

FIGURINO COMO LINGUAGEM: IDENTIDADE, CULTURA E ESTÉTICA NAS NARRATIVAS DO AUDIOVISUAL

Costume Design as Language: Identity, Culture and Aesthetics In Audiovisual Narratives

Sousa, Aylla Hester Alves; pós-graduanda; Instituto Federal do Piauí -IFPI, ayllahasousa@gmail.com.br¹

Chaves, Aline Kely Vieira; Mestra; Instituto Federal do Piauí -IFPI, aline.chaves@ifpi.edu.br²

Resumo: Este artigo apresenta uma análise teórica do papel do figurino em produções audiovisuais, destacando sua função comunicativa e narrativa. A pesquisa segue uma abordagem exploratória e bibliográfica. O figurino, assim como a cenografia, a direção de arte e a fotografia, desempenha a função de mediador simbólico entre a obra e o público, contribuindo para a composição estética e caracterização dos personagens. O estudo evidencia a relevância central do figurino nas produções audiovisuais, abordando-o enquanto elemento narrativo, simbólico e estético.

Palavras-chave: Figurino; Moda e Cultura; Audiovisual.

Abstract: This article presents a theoretical analysis of the role of costume design in audiovisual productions, highlighting its communicative and narrative function. The research follows an exploratory and bibliographic approach. The costumes, as well as the scenography, art direction and photography, play the role of symbolic mediator between the work and the audience, contributing to the aesthetic composition and characterization of the characters. The study highlights the central relevance of costumes in audiovisual productions, approaching them as a narrative, symbolic and aesthetic element.

Keywords: Costumes; Fashion and Culture; Audiovisual.

Introdução

Este artigo propõe uma investigação teórica acerca do papel do figurino nas produções audiovisuais, com foco em sua função comunicativa e narrativa. Partindo de uma pesquisa bibliográfica, o estudo busca estreitar os

¹ Graduanda em Design de Moda (IFPI), graduada em Tecnologia em Gastronomia (IFPI), pós-graduada em Direção de Arte (UNOPAR), Pós-graduanda em Administração financeira, inovação digital e fintechs(UNOPAR).

² Mestra em Artes, Patrimônio e Museologia pela UFPI (2018), especialista em Gestão de Negócios de Moda pelo Centro Universitário UNINOVAFAP (2010), graduada em Tecnologia de Design de Moda pelo Centro Universitário UNINOVAFAP (2010) e graduada em Direito pela Faculdade São Gabriel (2005). Atualmente é professora do Instituto Federal do Piauí.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

vínculos entre os campos da moda e do audiovisual, reconhecendo o figurino como um elemento essencial na construção de sentidos em obras como cinema, teatro, televisão, videocliques e performances.

No âmbito da produção audiovisual, cada componente visual colabora para a imersão e a verossimilhança da narrativa. Assim como a cenografia, a direção de arte e a fotografia, o figurino atua como mediador simbólico entre a obra e seu público, contribuindo para a composição estética e para a caracterização das personagens. A construção do vestuário cênico envolve não apenas escolhas estilísticas, mas também uma leitura atenta do contexto histórico, social e emocional da narrativa.

O objetivo desta pesquisa é analisar os fatores que evidenciam a relevância do figurinista como profissional da área criativa, destacando sua capacidade de traduzir o roteiro em trajes que reforcem a identidade visual da obra. O estudo parte de referenciais como Viana (2010, 2021), Leite e Guerra (2002) e Castro e Costa (2010), entre outros, para discutir como moda, arte e cultura se entrelaçam na concepção de figurinos significativos.

A metodologia adotada é de natureza exploratória e bibliográfica, fundamentada na leitura crítica de livros, artigos acadêmicos e dissertações que abordam temas como figurino e arte, vestuário e identidade cultural, moda e cinema. As palavras-chave utilizadas na pesquisa incluem: “figurino e arte”, “mensagens transmitidas pelas vestes”, “design e audiovisual”, “trajes de cena”, “moda e cinema”, e “figurino e cultura”.

Compreender o figurino como linguagem é reconhecer sua potência enquanto elemento estético, simbólico e histórico. Neste sentido, este estudo defende que a atuação do figurinista deve ir além do domínio técnico, exigindo também sensibilidade estética, conhecimento histórico e diálogo com os demais setores da produção artística.

Compreendendo o figurino

O figurino, também chamado de traje cênico ou indumentária dramática, é concebido para compor e intensificar a expressividade de uma obra artística. Seu papel ultrapassa a função decorativa: ele comunica temporalidade, pertencimento social, subjetividade e intenções narrativas. Como observa Castro e Costa (2010,



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

p. 80), é possível identificar, por meio do vestuário, o período histórico e os valores culturais que uma produção pretende representar.

De modo geral, o traje pode ser entendido como um conjunto de peças destinadas a vestir o corpo, mas seu significado é ampliado quando situado no campo das artes. Conforme observa Pereira (2012), o termo “traje” tem origem no verbo “trazer”, revelando o gesto simbólico de assumir e comunicar uma identidade. No contexto do figurino, vestir-se torna-se uma performance visual, carregada de signos e narrativas.

O figurino precisa estar em harmonia com os demais elementos da encenação ou da produção audiovisual, como a iluminação, o cenário e a direção de arte. Essa integração é essencial para a coesão estética da obra e para a criação de atmosferas verossímeis. Viana (2010) destaca que o traje é, muitas vezes, o primeiro canal de comunicação com o espectador, pois sua presença antecede a fala do ator e oferece pistas visuais sobre o universo diegético.

“O corpo do ator, cerne da estrutura teatral, para a qual todos os outros elementos do espetáculo trabalham, passa a ser a razão principal da execução do figurino. O traje, repleto de signos, começa a ser estudado como o primeiro elemento de contato entre o palco e a plateia. Sua função é comunicar, estabelecer uma ligação com o público mesmo antes que o ator se pronuncie.” (VIANA, 2010, p. 283)

O figurino não é apenas aquilo que se veste em cena, mas aquilo que se interpreta por meio do corpo. Como afirma Viana (2021), qualquer atuação que envolva um corpo em performance trajando uma indumentária está caracterizada como um ato de figurino — seja no teatro, no cinema, na dança, no circo ou nas performances contemporâneas.

Essa perspectiva também é explorada por Leite e Guerra (2002), ao reconhecerem que o figurino acompanha a humanidade desde suas primeiras manifestações simbólicas. O desejo de se ornamentar está intrinsecamente ligado à construção de personagens sociais e imaginários — desde os rituais tribais até a estética midiática contemporânea.

O figurino, portanto, deve funcionar como um “objeto animado” (LEITE; GUERRA, 2002), que contribui para a expressividade da obra e para a autenticidade narrativa. Mais do que visualmente atrativo, ele precisa ser coerente com o universo da cena e com os corpos que o habitam.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Moda, Arte e Cultura

Vestir-se é um ato cultural e comunicacional. A indumentária, ao longo da história, refletiu os valores sociais, políticos e estéticos de seu tempo. Nesse sentido, moda, arte e cultura constituem um tríptico simbiótico, cujas manifestações se entrelaçam e se retroalimentam na produção de significados coletivos e subjetivos.

Como observa Nery (2009, p. 9), “a indumentária sempre foi um reflexo do gosto contemporâneo, retratando, de certa forma, o desenvolvimento econômico, cultural e político”. A roupa, portanto, não apenas cobre o corpo, mas narra histórias, expressa crenças e localiza o sujeito em um tempo-espaço sociocultural.

A arte, por sua vez, é um campo de expressão e contestação. Ela comunica identidade, questiona normatividades e celebra a pluralidade de vivências humanas. No contexto da moda, isso se traduz na maneira como os estilos, cortes e materiais evocam movimentos estéticos, referências históricas e contextos culturais. Madrid (2023, p. 5) reforça esse papel: a moda permite que indivíduos expressem suas identidades, ampliando o potencial político do vestir.

Essa interrelação é visível, por exemplo, em coleções de alta-costura inspiradas em movimentos artísticos — como a coleção Mondrian de Yves Saint Laurent (1965), baseada no De Stijl, ou as criações surrealistas de Elsa Schiaparelli. Da mesma forma, o audiovisual também influencia diretamente a moda cotidiana, como se observa no impacto cultural de personagens icônicos do cinema, das novelas e das produções asiáticas contemporâneas, como o K-pop e os doramas.

Viana (2017) propõe compreender a moda como um fenômeno social, resultado de processos históricos e mercantis. A “moda”, no sentido moderno, nasce da sistematização de padrões de vestuário e sua reprodução em larga escala, notadamente a partir da Revolução Industrial. Antes disso, o termo “indumentária” refere-se de forma mais ampla ao conjunto de práticas e objetos relacionados ao ato de vestir.

A cultura, como destaca o mesmo autor, é uma entidade viva: molda-se e transforma-se continuamente, refletindo os modos de viver e de criar de um povo. Assim, o figurino — inserido nesse tecido cultural — atua como dispositivo de tradução simbólica. As escolhas de cores, tecidos, cortes e ornamentos expressam não apenas características de personagens, mas também marcas de pertencimento, rupturas e hibridismos.



20º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

“A cultura é uma entidade viva, e a moda, como parte dela, não pode ficar indiferente.” (VIANA, 2017, p. 52)

O figurino, portanto, torna-se um artefato cultural por excelência. Ele inscreve no corpo a estética de uma época, os valores de uma narrativa e os imaginários de uma coletividade. Sua força comunicacional reside justamente nessa capacidade de construir pontes entre a ficção e a realidade, entre o tempo presente e os múltiplos tempos da memória cultural.

“Que boa ideia este casamento primaveral em pleno outono”

A frase proferida por Bebel, personagem de Camila Pitanga na novela Paraíso Tropical (2007), tornou-se emblemática na memória afetiva da teledramaturgia brasileira. Ao comentar, com ar de encantamento, a atmosfera de um casamento sofisticado, Bebel revela não apenas sua tentativa de adaptação à elite carioca, mas também sua fragilidade diante da artificialidade desse novo mundo. O enunciado “que boa ideia este casamento primaveral em pleno outono” sintetiza um esforço de performance social — e é justamente esse esforço que o figurino torna visível.

Nesta cena, Bebel se encontra em um contexto de alta exigência estética e simbólica. Para participar do casamento da elite sem destoar, ela passa por um processo de transformação que envolve o vestir, o falar e o portar-se. O figurino escolhido para a ocasião — leve, elegante, com cores suaves e corte clássico — traduz esse desejo de pertencimento e disfarce. Trata-se de uma máscara social construída a partir da indumentária.

Conforme Viana (2010), o traje cênico atua como mediador simbólico entre o corpo do intérprete e o público, sendo o primeiro vetor de comunicação na cena. É ele quem constrói, antes mesmo da fala, uma leitura do personagem. No caso de Bebel, o figurino sofisticado oculta sua origem humilde e reforça a persona social que ela precisa performar. Esse deslocamento é intensificado pelo treinamento vocal e corporal ao qual a personagem se submete — como se fosse necessário vestir também uma nova linguagem.

Segundo Leite e Guerra (2002), o figurino, mesmo quando incipiente, está presente desde que o ser humano se compreendeu como personagem. Ele se ornamenta para ocupar papéis, assumir status ou representar



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

subjetividades. O caso de Bebel ilustra esse processo de maneira contundente: seu corpo é transformado em superfície simbólica através da indumentária e da postura.

Mais de uma década depois, a atriz Camila Pitanga resgata a mesma fala em *Beleza Fatal* (2025), novela de Raphael Montes, desta vez interpretando a personagem Lola. A repetição da frase funciona como recurso metalinguístico e também como evocação cultural — há uma memória estética sendo acionada ali. O figurino de Lola, embora contemporâneo e mais luxuoso, remete ao mesmo universo simbólico: trata-se de uma mulher que também busca inserção em um espaço de poder por meio de aparências cuidadosamente produzidas.

Como observa Viana (2021), o figurino é uma linguagem que opera na construção da verossimilhança. Ele organiza os corpos em cena, atribui-lhes historicidade e atribui veracidade às ficções. Castro e Costa (2010) reforçam que a vestimenta também revela temporalidade, contexto cultural e função social dos sujeitos representados.

Assim, tanto Bebel quanto Lola carregam, em seus figurinos, as marcas de um jogo identitário: entre o ser e o parecer, entre o íntimo e o performado. O traje primaveril em pleno outono — delicado, claro, florido — não é apenas um comentário sobre clima e estética, mas uma metáfora sobre deslocamento social e disfarce emocional. O figurino, nesse contexto, é a última barreira entre o olhar do outro e a essência da personagem.

Considerações Finais

Este estudo buscou evidenciar a centralidade do figurino nas produções audiovisuais, compreendendo-o como elemento narrativo, simbólico e estético. A partir de uma análise teórica e da articulação com exemplos significativos da teledramaturgia brasileira, foi possível reconhecer o figurino como linguagem visual que comunica intenções, temporalidades, identidades e pertencimentos sociais.

O figurino não atua de forma isolada: ele se insere em um sistema visual que inclui direção de arte, fotografia, atuação e mise-en-scène. No entanto, como demonstrado ao longo do artigo, ele é frequentemente o primeiro contato entre o espectador e a personagem, funcionando como mediação simbólica entre o universo diegético e o olhar do público. Ao vestir-se, a personagem também se inscreve em códigos sociais e culturais que ampliam a potência comunicativa da obra.



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A análise da frase “que boa ideia este casamento primaveral em pleno outono”, utilizada por Camila Pitanga em duas novelas diferentes, permitiu abordar a ressignificação do figurino como recurso dramático e discursivo. No caso de Bebel, o traje cênico revela uma tentativa de inserção e disfarce; já em Lola, a repetição da cena resgata um gesto cultural e identitário. Ambos os momentos ilustram como o figurino pode ser utilizado para construir tensões entre aparência e essência, entre identidade e performance.

Dessa forma, constata-se a importância de contar com profissionais qualificados na elaboração do figurino, capazes de compreender os contextos culturais, históricos e simbólicos da narrativa. O figurinista, nesse sentido, atua não apenas como técnico, mas como intérprete visual da dramaturgia. Ele traduz o roteiro em vestimentas que não apenas vestem, mas expressam, tensionam e significam.

Conclui-se, portanto, que o figurino é um componente fundamental das obras audiovisuais. Ele comunica antes da fala, inscreve sentidos no corpo da personagem e participa da construção estética e identitária da cena. Seja em grandes superproduções, seja em narrativas cotidianas, o vestir na arte é sempre um gesto político, simbólico e cultural.

Referências

CASTRO, Marta Sorelia Felix de; COSTA, Nara Célia Rolim. Figurino – o traje de cena. Iara – revista de moda, cultura e arte. São Paulo, v.3 n1 agosto 2010 p79 a 93.

DUARTE, Luana Crispim; MENEZES, Marizilda dos Santos. A Visão de uma Designer de Moda no Desenvolvimento do Figurino do Curta Metragem Senhora L. Artigo, Anais, 13 Colóquio de Moda. São Paulo 2017. Disponível em: https://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202017/CO/co_7/co_7_A_visao_de_uma_designer.pdf. Acesso em: 15 de maio de 2025.

LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. Figurino: uma experiência na televisão. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 2002.

MADRID, Anna Christina. O figurino de cinema: entre a arte e a moda. Anais ABEP em, 18 Colóquio de Moda. São Paulo 2023. Disponível em:



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

<https://www.anais.abepem.org/get/2023/O%20FIGURINO%20DE%20CINEMA-%20ENTRE%20A%20ARTE%20E%20A%20MODA.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2025.

NERY, Marie Louise. A evolução da indumentária: subsídios para criação de figurinos.3. reimpr. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009. 304 p. II. Inclui Bibliografia e índice.

PEREIRA, Dalmir Rogerio. Alinhaves entre traje de cena e moda: estudos a partir de Gabriel Villela e Ronaldo Fraga. Dissertação (Mestrado). Departamento de Artes Cênicas, CAC ECA USP. São Paulo, 2012.

VIANA, Fausto; PEREIRA, Dalmir Rogério. Figurino e cenografia para iniciantes. Estação das letras e cores. 2a ed. São Paulo. 2021.

VIANA, Fausto. Para documentar a história da moda: de James Laver às blogueiras fashion. 2017.

VIANA, Fausto. Figurino Teatral e as renovações do século XX. Estação das letras e cores. São Paulo. 2010